



Data: 11.02.2011

Título: Região a alargar horizontes

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 47

NOVO NORTE

Região a alargar horizontes

Semear hoje para colher amanhã. Este parece ter sido o rumo que o Norte tem seguido nos últimos anos. Nos mais diversos domínios, a região tem implementado uma estratégia que passa por germinar ideias e "inventar" novas formas de actuação. O percurso definido inclui a instalação de infra-estruturas, nos campos científico, turístico, cultural e empresarial, entre outros, que prometem (e já começam a fazê-lo) trazer uma maior riqueza e competitividade aos nortenhos.

Alguns destes projectos já viram a luz do dia ou encontram-se agora em fase final de gestação. A maioria das iniciativas foi co-financiada por fundos comunitários do Programa Operacional Regional do Norte (ON.2) e o seu impacto poderá ir além-fronteiras. Indústrias criativas, institutos científicos e laboratórios de investigação, novos pólos de atracção turística e o surgimento de empresas inovadoras são trunfos importantes com que a região começou a jogar.

SINAIS DE MUDANÇA

Criatividade

ÁREA EMERGENTE E PROMISSORA

Potenciar negócios criativos e com grande potencial económico é uma aposta que a região assumiu. O pólo de competitividade, recentemente criado, pretende ligar em rede um universo de quase três mil empresas, especializadas em mais de uma dezena de actividades que cruzam criatividade, arte, negócio e tecnologia. As indústrias criativas nortenhas são um sector emergente, que emprega 11500 pessoas e cujo volume de negócios já ultrapassa os 815 milhões de euros. Estas empresas, normalmente instaladas em zonas históricas das cidades, envolvem áreas distintas como arquitectura, publicidade,

edição de conteúdos, restauro de mobiliário ou criação de graffitis, entre outras. A Fundação de Serralves, no Porto, possui mesmo uma incubadora de empresas que tem potenciado o aparecimento de negócios criativos na região.

Conhecimento

CRIAÇÃO DE MASSA CRÍTICA

O Norte conta com quatro universidades: Porto, Minho, Aveiro e Trás-os-Montes e Alto Douro. Estas instituições albergam cerca de 125 mil estudantes e fazem a ponte, na partilha de conhecimento, com vários institutos de investigação. É o caso, por exemplo, do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto (INESC Porto), do Pólo de Inovação em Engenharia de Polímeros (PIEP) e do Grupo de Investigação 3B's

(vencedor dos Prémios Novo Norte em 2010), que se têm notabilizado dentro e fora de portas.

Novas infra-estruturas de referência estão a ganhar forma, como é o caso do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (I3S), que fará a fusão entre os institutos de Biologia Molecular (IBMC), Patologia e Imunologia Molecular (IPATIMUP) e de Engenharia Biomédica (INEB). O ON.2 já aprovou um financiamento de 15 milhões de euros (num investimento total de 21,5 milhões) para a construção da sede do I3S, que albergará cerca de 600 cientistas na Invicta. Por seu turno, em Braga, está a ser instalado o Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia (INL), um projecto conjunto entre Portugal e Espanha que visa produzir ciência ao mais alto nível, numa área, as nanotecnologias, que



Data: 11.02.2011

Título: Região a alargar horizontes

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 47

poderá trazer grandes descobertas nos campos da medicina, electrónica, alimentação e ambiente, e ser o ponto de partida para a criação de novos negócios. O INL acolherá 200 investigadores internacionais e o ON.2 contribuiu com 17 milhões de euros para o seu equipamento.

Economia do Mar REAPROVEITAR UM RECURSO

Portugal parece estar novamente atento a uma ferramenta que já lhe deu muito: o mar. Esta é uma área que o próprio presidente da República, Cavaco Silva, apontou como um dos caminhos a seguir pelo nosso país e onde o Norte tem dado cartas. O novo Terminal de Cruzeiros Turísticos do Porto de Leixões é um forte exemplo. A obra, avaliada em 499 milhões de euros, dos quais 25 milhões são provenientes do ON.2, está a ser construída em Matosinhos e deverá ter a sua primeira parte terminada já em meados de

2011. O terminal terá 360 metros de comprimento e capacidade para navios de cruzeiros até 300 metros de fundo, sendo que irá comportar um porto de recreio para 170 embarcações e passará a marcar presença na rota turística das grandes empresas de cruzeiros mundiais. No local, ficará ainda instalado o Parque de Ciências e Tecnologias do Mar da Universidade do Porto que, a curto prazo, permitirá a criação de 200 postos de trabalho e terá como principais linhas de investigação os recursos marinhos, a robótica, as energias renováveis, a construção naval e a actividade portuária. Este parque poderá vir a acolher empresas de base tecnológica centradas no aproveitamento de recursos existentes no mar.

Inovação EXPLORAR NOVOS MERCADOS

É cada vez maior o número de empresas nortenhas a desenvolver

actividades inovadoras. Algumas delas especializaram-se mesmo em áreas nas quais, há alguns anos, seria impensável ver uma firma portuguesa a actuar. É o caso da Seed Studios, que lançou recentemente, a nível mundial, o primeiro jogo português para a consola PlayStation 3, da Sony. "Under Siege" é o nome deste título de estratégia em tempo real, que até conta com uma banda sonora desenvolvida em conjunto com a Orquestra Nacional do Porto, criado por um grupo de jovens autodidactas. Para o desenvolvimento deste videogame, a Seed Studios contou com um orçamento na ordem de um milhão de euros, recebendo mais de 300 mil euros de apoios comunitários do ON.2. A empresa, sediada no Porto, prevê atingir vendas anuais de 150 mil unidades, o que poderá significar um encaixe financeiro entre 675 mil e 4,5 milhões de euros por ano.



Seed Studios foi a primeira empresa portuguesa a desenvolver e lançar um videogame para a consola PlayStation 3, da Sony